

Sarney não apóia, só vai "torcer"

Em São Paulo, batizado, casamento e conversa reservada com Montoro

JOÃO BITAR/ANGULAR

São Paulo (Sucursal) — O presidente Sarney voltou a dizer ontem, em São Paulo, que não vai apoiar nenhum candidato a governador de Estado, mas apenas "torcer" por candidatos da Aliança Democrática, aonde os houver. Ele disse isso no aeroporto de Congonhas, antes de embarcar para o Rio de Janeiro, depois de ter passado quatro horas na capital paulista, onde esteve num batizado, num casamento e num encontro reservado de 40 minutos com o governador Franco Montoro.

Claro que os repórteres quiseram saber o que os dois conversaram, e eles responderam que o assunto foi o país, São Paulo, a sucessão. Mas o que conversaram mesmo, de verdade, só eles sabem. Ninguém mais assistiu ao encontro, nem mesmo o vice-governador Orestes Quérzia, que apenas conversou um pouco com Sarney no fim.

Foi uma conversa oficial, tanto que ocorreu na sede do Governo, no Palácio dos Bandeirantes, e não na "Casa da Manchete", onde se deu o batizado de uma neta e o casamento de uma filha da deputada atriz e

empresária teatral Ruth Escobar.

— Minha posição é a mesma — disse Sarney, respondendo se apoiaria o candidato Orestes Quérzia. "Eu acho que não posso comprometer a autoridade do presidente da República na campanha dos Estados. Não convém para o País. Convém para o País que o presidente fique isento nas eleições. Isso não quer dizer que eu não vou torcer pelos candidatos da Aliança Democrática".

QUÉRCIA E PMDB

O governador Montoro entende a posição de Sarney, assim como o vice-governador. Mas Quérzia gostaria — e lembrou ontem — que o presidente se aproximasse mais do PMDB. Não que se transformasse no grande líder do PMDB, como chegaram a dizer alguns jornais, "porque o nosso líder é o Ulysses Guimarães" mas ficasse mais próximo do partido.

O batizado-casamento foi uma festa típica do PMDB. Não se viu nenhum político de outro partido, nem mesmo Antônio Ermírio de Moraes, que até há poucas semanas era o preferido de

Ruth Escobar. Realizado à beira da piscina, acompanhado por um trio de jazz e por violinos, o casamento reuniu figuras como o empresário Mathias Machline, o ex-secretário José Serra, o deputado Pimenta da Veiga, o presidente da Caixa Econômica, Marcos Freire, a cantora Fafá de Belém, Raul Cortez, Mauro Salles, Roberto Duailibi, Aparício Basílio da Silva, vários colunáveis, mesclados a jovens maltrajados, de poncho e tênis.

Integrou a comitiva presidencial — além da mulher do presidente dona Marly, da filha Roseana, e do genro Jorge Murad — o governador José Aparecido, velho amigo de Jânio. No aeroporto perguntaram a Aparecido se ele ajudaria o prefeito de São Paulo a articular a candidatura de Antônio Ermírio. Ele fez que não ouviu.

De São Paulo, Sarney embarcou com sua comitiva para o Rio, onde participaram de novo acontecimento social: o casamento da filha do general Alberico Barroso, que, como coronel, foi seu assessor no Palácio do Planalto. Em seguida, retornaram a Brasília.